

AÇÃO PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Ribeiro Campos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jhonata Rodrigo Jesus dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Franck Nei Monteiro Barbosa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I em Educação Infantil durante a graduação em licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e também de analisar a educação infantil no universo do professor de Educação Física, onde podem ser trabalhadas diversas abordagens teórico/metodológicas demonstrando a importância da disciplina e de sua legitimação, além de efetivar a presença do professor formado nesse espaço. Esse artigo foi produzido através de observações e regência de aulas em uma creche da cidade. Conclui-se que a área não se reduz apenas a exercícios monótonos, possuindo diversas possibilidades de como trabalhar os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil.

Palavras chave: Docência. Educação Física. Educação Infantil.

Introdução

Na formação de qualquer profissional, inclusive a do professor, o estágio é muito importante durante a sua graduação, onde se vivencia a prática de ser docente juntamente com as teorias estudadas e discutidas em sala de aula, como diz Teixeira et al. (2017, p.1198): “É o Estágio que proporciona ao acadêmico o momento de vivência de educador ativo no desenvolvimento de indivíduos criativos e capazes de atuar no meio em que habitam; não é só uma projeção de saberes”.

E pensando na disciplina de Estágio de Educação Física na Educação Infantil, como um processo de inserção da disciplina nesse universo, Teixeira et al (2017) diz que:

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Infantil é uma ferramenta de prática docente que busca contemplar os diversos aspectos envolvendo o possível trabalho que o professor de Educação Física pode desenvolver dentro de um Centro Educacional Infantil, já que a Educação Física Escolar tem esta disciplina

na grade curricular, mas não é legitimado por políticas educativas a exercer este cargo essencial (p.4).

Refletindo sobre o excerto, além de ser uma experiência da docência ainda durante o período da graduação, acarreta um processo de legitimar, além da lei, a Educação Física na Educação Infantil, assim como existir um professor, mesmo que na condição de estagiário, como a figura responsável, que pensa, articula, planeja, traça objetivos de acordo com os seus conhecimentos, o componente curricular.

Um fator importante para a práxis pedagógica do professor é a construção de identidades, na qual o mesmo definirá as suas ideias e a partir disso, a sua atuação na escola. Levando em conta as diversas abordagens da Educação Física, o docente preciso no mínimo sabê-las e como aplicá-las no universo da Educação Infantil, para Freire (2009, p.16): “Se uma professora recém-contratada for trabalhar numa escola de educação infantil e não tiver muito conhecimento teórico sobre o assunto ou uma boa experiência prática, corre o sério risco de atrapalhar muito mais do que ajudar”.

Logo, destacamos a relevância da Educação Física na Educação Infantil, onde como documento orientador, a BNCC diz, (BRASIL, 2018):

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (p.39)

Destarte, o movimento está presente no universo da criança na escola. Mas, para legitimar a Educação Física nesse espaço, não pode ser qualquer movimento, ou simplesmente fazer pelo fazer e sim como o meio para alcançar objetivos que ofereçam benefícios para a criança, é que segundo (BRASIL, 2018, p.45): “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música”.

Mas, para Freire (2009, p.77) existe uma educação de corpo inteiro, onde a Educação Física não trabalha simplesmente pelo movimento e apenas o corpo, entendendo assim uma relação de convivências entre corpos e o próprio corpo com os objetos no espaço.

A Educação Física na educação infantil

A presença da Educação Física na Educação Infantil precisa ser efetivada e ter um sentido para a sua atuação nesse universo, tendo em vista que simplesmente aspectos físicos como exercícios monótonos para as crianças, não legitima a sua presença, para El Tassa et al (2015):

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar não deveria ocorrer apenas pela prática de técnicas e repetições de fundamentos em sua dinâmica, mas também através de outros componentes que justifiquem a sua presença na escola como componente curricular (...). (p.281,282)

Além disso, também se evidencia a falta de professores formados em Educação Física dando aulas para as crianças, deixando a disciplina com professores que não formados para trabalhar com o movimento corporal, ou com a cultura corporal das crianças, esse profissional não tem a formação adequada para ensinar os conteúdos dessa área de conhecimento.

Apesar da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) afirmar que na Educação Infantil deva existir aulas de Educação Física, a mesma não especifica que o docente responsável por essas aulas seja alguém com formação específica dessa área, e com a falta desse profissional, assim, as possibilidades de benefícios e aprendizagens oportunizadas por essa disciplina não são fomentadas em sua totalidade como devem ser; como afirma Silveira (2015):

(...) necessidade de um profissional com formação específica e diferenciada em relação aos detentores do diploma [...], visando oferecer às crianças um trato com as temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano a partir das bases teóricas e metodológicas da Educação Física (...) (p.15).

A Educação Física pode ser considerada como uma importante disciplina, na educação infantil, pois por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica, possibilita a criança a construção do conhecimento, onde: “(...) tem uma participação importante neste processo educacional, pois é ela que proporciona as crianças a sistematização dos brinquedos, as brincadeiras e os jogos, participando ativamente no desenvolvimento integral destas” (OLIVEIRA, MARTINS, PIMENTEL, 2013, p.121).

Também ressalta-se a importância de estar presente no projeto político pedagógico da escola, como relata Freire (2009, p.21): “Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela”, abordando assim os objetivos que a creche espera com a disciplina para com os alunos.

Uma possibilidade a ser trabalhada é a multidisciplinariedade como afirma João Batista Freire em sua obra “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física”, onde o autor afirma que é possível trabalhar essa perspectiva, visando assim o processo de ensino/aprendizagem das crianças, na qual elas podem aprender melhor se existir nexos entre as disciplinas escolares.

Porém, o autor também afirma que a Educação Física não pode se basear apenas nesse detalhe para justificar a sua presença na escola, na qual diz que: “(...) mesmo considerando-se a interdisciplinaridade um componente indispensável ao ensino, a Educação Física deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola” (FREIRE, p. 92).

Ou seja, a partir da construção de um projeto da disciplina na escola, no Projeto Político Pedagógico, para embasar e sustentar uma ação pedagógica através de uma abordagem teórico/metodológico, além de, através de seus conteúdos, efetivar uma legitimação enquanto componente curricular na Educação infantil.

Como afirma Libâneo (1990) que os conteúdos de ensino, através dos componentes curriculares, serão sistematizados em forma de conhecimento. E não será diferente para a Educação Física na Educação Infantil.

Entendendo através do pensamento de Vago (1995, p.21): “nunca faltou à Educação Física o que ensinar”, não justifica as aulas serem totalmente de exercícios monótonos, empobrecendo assim toda a contribuição que a área pode oferecer as crianças.

Outro fato importante nesse universo das crianças, é a criação de uma rotina, como afirma Oliveira, Martins, Pimentel (2013, p.125): “Um fato que demarca o cotidiano da educação infantil é a constituição da rotina. Esta amplamente marcada pela construção/ampliação do repertório de signos por parte das crianças e adultos”. E nessa construção de uma rotina, o movimento está presente entre as crianças.

Com base nesse fato, Sayão (2002) diz que:

A vivência em espaços coletivos com outras crianças e adultos possibilita aos meninos e meninas, e mesmo aos adultos, a ampliação de seus conhecimentos em inúmeras dimensões como ética, estética, corporal, sensível, oral, escrita, artística, rítmica, entre outras, que se expressam nos muitos momentos em que as crianças brincam sozinhas ou em grupos (p.50).

E nesse momento, a Educação Física pode contribuir no sentido de construir e ampliar esses conhecimentos acerca da cultura corporal (OLIVEIRA, MARTINS, PIMENTEL, 2013). Sistematizando os conteúdos, baseando suas práticas pedagógicas com intencionalidade, através de métodos e objetivos, como propõe Libâneo (1990), os movimentos nas aulas não serão sem sentido ou desamarrados da proposta da área na Educação Infantil.

Metodologia

Esse relato surgiu a partir das experiências e dos conhecimentos previamente obtidos na disciplina de Estágio Supervisionado I, e fizemos o uso de pesquisa bibliográfica buscando uma fundamentação teórica para sustentar as discussões, ações e intervenções da disciplina, segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (p.44).

O estágio ocorreu em uma instituição pública e municipal, que trabalha com a educação infantil e o ensino fundamental I; A instituição está situada em um bairro periférico da cidade de Jequié; Nossa turma era do 4º ano; A turma tinha uma professora regente formada em pedagogia, que era a responsável pela turma, e tinha também, uma assistente para trabalhar com as crianças que necessitavam de uma atenção especial; a turma tinha 21 estudantes matriculados, sendo 12 meninas;

Contudo, em nenhum dia do nosso estágio a turma esteve com a totalidade dos estudantes devido a problemas como: falta de transporte para os estudantes, crianças com problemas de saúde etc. As aulas aconteciam no turno vespertino; eram ministradas duas aulas por semana, sempre as quintas-feiras; o estágio durou quatro meses, com início em julho e finalizando em outubro de 2018.

As intervenções no Estágio Supervisionado seguiram as orientações da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física da UESB, e foram construídas de

acordo com o Regimento da UESB nº67/2004, que diz que o Estágio Supervisionado deve abranger os períodos de observação, coparticipação e regência.

Resultados

Nosso Estágio Supervisionado seguiu três etapas, conforme consta o Regimento da UESB nº 67/2004 e Barreiro e Gebran (2006) em: período de observação, coparticipação e regência. Apesar disso, compreendemos que as seguintes etapas funcionam interligadas e importantes no processo da formação do professor.

Consideramos a observação como um diagnóstico e investigativo da realidade que influencia na ação do professor na escola, foram feitas quatro observações em sala de aula (quatro aulas); segundo Barreiro e Gebran (2006, p.92): “Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro do professor (...)”.

No período de coparticipação (foram duas aulas), auxiliamos a professora regente da turma, com as atividades então propostas por ela naquelas aulas. Porém, tivemos algumas dificuldades nessa etapa, como foi à realidade, em que não era uma aula de Educação Física, como já exposto anteriormente da não presença da disciplina na educação infantil.

No período da regência, tivemos uma carga horária de 18 horas, como consta o Artigo 7º da Resolução da UESB sobre o estágio nos cursos de licenciatura nº 67/2004: “A etapa de regência deverá observar o mínimo de 18 horas/aula”.

A experiência foi bastante enriquecedora em todas as etapas do estágio. Na observação, entendemos que o professor precisa, antes de fazer seu planejamento, saber sobre a realidade de seu alunado. Processo que acontece durante sua prática como docente também, onde através da convivência, o mesmo saberá como reagir e se posicionar na maioria dos momentos.

Na coparticipação, apesar de não ser uma aula de educação física, pudemos sentir, mesmo que rapidamente, a sensação de ser professor da turma, mesmo que como coadjuvantes.

No período em que estivemos em sala de aula (regência), foram observados diferentes tipos de situações que são vivenciadas pelo docente, como também foi possível perceber que entre os estudantes existiam diferentes níveis de aprendizagem, essa situação necessitava de uma abordagem metodológica de trabalho capaz de alcançar a todos os estudantes e garantir a aprendizagem, e a partir dessa premissa foi feito o plano de curso e selecionado os conteúdos das aulas.

Utilizamos a observação como instrumento de avaliação em nossas aulas, onde o Coletivo de Autores (1992) de que:

(..) existe, e pode ser claramente observada, uma outra dimensão da avaliação designada aqui de "informal", que não é assumida pela escola, mas é mediada pelo professor. Essa avaliação informal pode ser reconhecida nas posturas corporais dos professores, em suas manifestações verbais, em seus olhares etc, que durante as aulas exercem influência sobre os alunos, dando indicadores a respeito de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, inclusive referenciando seus níveis de expectativa na turma (p.79).

Assim, após cada aula, perguntávamos as crianças se gostaram das nossas atividades propostas, era também uma forma de avaliar nossa ação pedagógica. Na maioria das vezes, eles respondiam positivamente e sempre existiam pedidos para continuar as atividades no mesmo dia ou para fazermos novamente na próxima aula.

Após colocarmos nossas observações, no ponto de vista da ação pedagógica nos planos após cada aula, percebemos que o planejamento é essencial para a práxis pedagógica, pois conseguíamos avançar com os conteúdos ou tínhamos que repetir algumas atividades ou até mesmo voltar ao que já foi trabalhado, visando o processo de ensino/aprendizagem das crianças.

Nosso plano de curso seguintes tópicos: Tema, Objetivos (geral e específicos), Metodologia e Conteúdo Programático. Nosso tema foi a Educação Física na Educação Infantil, na qual entendemos que, segundo a Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996) da LDB: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil”.

Colocamos como objetivo geral promover o acesso da Educação Física aos alunos através de jogos e atividades lúdicas e elementos da psicomotricidade, pois segundo Freire (2009, p.109): “Num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar

conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino”.

E sobre a psicomotricidade o autor ainda afirma: não há por que desenvolver habilidades (correr, saltar, girar, etc.) que não sejam significativas, isto é, que não seja uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo. (Freire, 2009, p. 126, 127).

Nos objetivos específicos, aprimorar os aspectos cognitivos a partir de jogos, proporcionar o conhecimento aos alunos sobre os segmentos corporais, oportunizar o conhecimento dos números através dos jogos, promover o acesso dos elementos da psicomotricidade para os alunos por meio de jogos.

Nossa metodologia foi decidida que as aulas acontecerão na sala de aula e quadra e a ludicidade será utilizada em todas as aulas. E o conteúdo programático foi dividido em: jogos cantados, jogo embrionário, elementos da psicomotricidade e o conhecimento dos numerais.

Percebemos que é possível trabalhar com conhecimentos de outras disciplinas com a Educação Física, onde o trabalho em conjunto, a interdisciplinaridade assim chamada por Freire (2009), realizada com sucesso. Utilizamos o conteúdo dos numerais, especificamente de 1 a 9, sistematizado por nós professores.

Com a experiência vivenciada no estágio ficou evidente que a Educação Física vai muito além da perspectiva de exercícios repetitivos, do movimento pelo movimento, e tal fato ficou evidente com o trabalho que realizamos com os numerais, mostrando as diferentes possibilidades que a Educação Física na Educação Infantil pode proporcionar na vida desses alunos.

Conclusão

Apesar das dificuldades encontradas durante nosso período de intervenção, percebemos a importância do Estágio Supervisionado para a formação do futuro professor, pois, possibilita a vivência/experiência como docente durante o andamento da sua graduação.

Mesmo sendo citada na LDB, as aulas de Educação Física na Educação Infantil geralmente não são ministradas por professores formados nessa área e o Estágio é mais uma ferramenta na qual demonstra a importância de existir esse componente curricular para a formação das crianças, como também para o exercício da sua legitimação dessa disciplina nesse universo.

Atestamos que as aulas não podem se resumir apenas a exercícios monótonos, pois entendemos que tal fato empobrece todas as contribuições que a Educação Física pode oferecer para a Educação Infantil, na qual existe uma série de conteúdos que podem ser abordados, através de diversas finalidades.

Concluimos que o Estágio Supervisionado é uma disciplina de grande importância nos currículos dos cursos de licenciatura, pois nela os discentes podem colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, e viver a experiência docente na escola que é o local onde futuramente irá atuar.

Referências

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB 9394, 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo; Cortez; 1992.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; et al. **Estágio supervisionado curricular na formação de professores em educação física: relato de experiências**. Nucleus, v.12, n.2, p.281-288, out/2017.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 4º edição, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Base Nacional Comum Curricular/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 2018.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, David Gomes; PIMENTEL, Nilton Poletto. **O cotidiano da educação infantil e a presença da educação física na poética de ser criança.** Pensar a Prática, Goiânia, v.16, n.1, p.1-319, jan./mar.2013.

SAYÃO, Deborah Thomé. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fernão Mendes (Org.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002, p.45-64.

SILVEIRA, Juliano. **Reflexões sobre a presença da educação física na primeira etapa da educação básica.** Motrivivência, v.27, n.45, p.13-27, set/2015.

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino; et al. **Relato de experiência no estágio supervisionado I no ensino infantil.** Revista online de Política e Gestão Educacional, v.21, p.1195-1207, nov/2017.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação física escolar: temos o que ensinar?** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, suplemento n. 1, p. 20-24, 1995

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Mateus Ribeiro Campos

Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié - BA. E-mail: mateusribeirocampos@hotmail.com

Jhonata Rodrigo Jesus dos Santos

Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié - BA. E-mail: jhon_rodrigo18@hotmail.com

Franck Nei Monteiro Barbosa

Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde 1 – DS1 e do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié-BA. Coordenador do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: francknei@yahoo.com.br